

Interdisciplinaridade curricular na formação e na práxis docente

Curricular interdisciplinarity in training and teaching praxis

DOI:10.34117/bjdv8n5-233

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Jéssica Azevêdo Silva

Acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro, Unilasalle/RJ

Instituição: Universitário La Salle

E-mail: jessicaazevedosilva80@gmail.com

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

Professor orientador, Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense

Instituição: Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro, Unilasalle/RJ

E-mail: mocarzel@lasalle.org.br

RESUMO

A presente pesquisa investiga a importância da interdisciplinaridade curricular na formação e nas práxis docente, para tal, foram entrevistados professores das cidades de Niterói e Rio de Janeiro, RJ. Assim, os cinco entrevistados responderam que cursaram a disciplina currículo no processo formativo de forma complementar e diversa, expressando a real importância em sua formação. Foi analisada algumas literaturas existentes sobre o assunto que apontam a interdisciplinaridade como uma opção para superação da fragmentação do saber e seu reflexo na práxis docente, apontando que as demais ciências juntamente com trabalho, a partir das possibilidades do estudante, é de fundamental importância e enriquece o processo formativo.

Palavras-chave: currículo, interdisciplinaridade, formação, práxis.

ABSTRACT

This research investigates the importance of curriculum interdisciplinarity in the training and teaching praxis. To this end, teachers from the cities of Niterói and Rio de Janeiro, RJ, were interviewed. Thus, the five interviewees answered that they studied the subject curriculum in the formative process in a complementary and diverse way, expressing the real importance in their training. It was analyzed some existing literature on the subject that point to interdisciplinarity as an option to overcome the fragmentation of knowledge and its reflection in the teaching praxis, pointing out that the other sciences along with work, from the possibilities of the student, is of fundamental importance and enriches the training process.

Keywords: curriculum, interdisciplinarity, training, praxis.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado da pesquisa realizada a partir da estreita ligação do currículo com todas as demais disciplinas para formação do docente, suas práxis. A partir das leituras dos textos relacionados a interdisciplinaridade e a formação docente, ofereceu uma visão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem, purificando a imagem fragmentada de disciplina.

Percebe-se como a prática da interdisciplinaridade proporciona, tanto no docente quanto no discente, uma atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento. Em que, as disciplinas dialogam entre si, promovendo uma ação pedagógica unitária, que não é exclusivamente técnica, mas sobretudo uma questão social e política.

Com isso, o presente trabalho traz como objetivo enfatizar que a integração de conteúdos entre disciplinas na formação do professor, alimenta a relação entre conhecimento e aprendizagem, levando a compreensão da importância de um discurso político a ser reconstruído e se colocar a serviço da liberdade humana. E a partir das práxis docentes, despertar no aluno, como o conhecimento e a “leitura de mundo” (FREIRA) podem transformar, engajando-o na luta concreta por condições mais dignas e justas, o constituindo sujeito reflexivo.

Pode-se entender que os cursos de licenciatura estão em busca de uma formação que promova relações entre educação e sociedade, com isso fazendo com que o futuro docente tenha compreensão do contexto educacional e dos fundamentos do processo de trabalho. Assim, a ideia de que as bases teóricas da concepção de professor como intelectual transformador permite a integração curricular, oferecendo condições para uma mudança de postura e mentalidade por parte dos professores iniciantes, contribuindo para sua formação e, conseqüentemente, para a sua atuação profissional.

Para construção deste artigo, foi desenvolvido uma Pesquisa Campo com professores, atuantes nos níveis das fases iniciais, fundamental I e II, médio e graduação. Estes entrevistados foram identificados em suas falas pela letra P (professor), seguida do número correspondente à ordem cronológica das etapas educacionais. Assim, com o uso de algumas perguntas bases, que nortearam as entrevistas sobre a importância do currículo na formação destes professores e a abordagem no ensino, enfocando o presente texto na dimensão da interdisciplinaridade curricular na formação de docentes que proporciona aos acadêmicos e professores o repensar de práxis pedagógicas, atreladas às científicas, priorizando a construção de uma identidade coletiva.

2 REFLETINDO SOBRE CURRÍCULO NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE E DISCENTE

A palavra Currículo, segundo Goodson (1998, p.31): “provém do latim *Scurrere*, correr, e refere-se a curso ou (carro de corrida).” A partir deste conceito, se entende como caminho a ser percorrido no processo escolar, passando a relacionar disciplinas numa sequência lógica. E assim, organizar conhecimentos, com o respectivo tempo de cada uma, ou seja, matriz curricular, sendo esta de grande relevância na formação e atuação do professor.

Para Luckesi (2006, p.29): “O educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois a sua preparação se faz no dia-a-dia, na meditação teórica sobre a sua prática.”. Portanto, o professor recebe na universidade uma formação inicial, com conteúdo necessário para este percurso de capacitação. Mas, após a conclusão do curso, ainda não estará definitivamente pronto, pois irá aprimorar seus conhecimentos e atingir maturação a partir da sua prática educacional em sala de aula. E complementa Paracelso, (apud MÉSZAROS, 2008, p.22) “A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato, quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender”. Ou seja, o conhecimento é contínuo, seja escolar, acadêmico ou até mesmo com as suas próprias experiências de vida.

Nesta perspectiva, a história da educação também é de extrema importância para a aprendizagem e formação docente, uma vez que impulsiona a meditação, como contribui Nóvoa:

A História da Educação amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas, o que permite um alargamento do repertório dos educadores e lhes oferece uma visão da extrema diversidade das instituições escolares no passado. Para além disso, revela que a educação não é um “destino”, mas uma construção social, o que renova o sentido da ação cotidiana de cada educador. (apud CAMBI, 1999, p.13).

Nesse sentido, a afirmação acima reflete na prática pedagógica, como cita **P 5**, um dos professores entrevistados, que atua há 4 anos no Ensino Superior, mas há 28 anos na educação. Esse professor expõe que “Através dos aspectos teóricos, deve se ter em consideração que o estudante é participante imerso em uma cultura e o currículo vai ajudar na metodologia, respeitando os elementos da diversidade, assim, promovendo interação”. Desta forma, a história da educação tem esse papel que auxilia tanto a formação curricular discente quanto docente. E o professor se torna participante ativo, comprometido com a construção social.

Aranha (2006, p.152), também destaca três aspectos importantes na formação de professores. Sendo eles:

Qualificação: o professor deve adquirir os conhecimentos científicos indispensáveis para o ensino de um conteúdo específico;
Formação Pedagógica: a atividade de ensinar deve superar os níveis do ensino comum, tornando-se uma atividade sistematizada;
Formação ética e política: o professor deve educar a partir de valores e tendo em vista um mundo melhor.

Baseando-se no comentário, percebe-se a importância da capacitação do professor e sua contínua atualização. Em busca de ferramentas necessárias para a práxis, desenvolve um trabalho intelectual, pois a formação ética e política permite romper com a ideia de neutralidade, assumindo um compromisso contra o trabalho degradante, a submissão política, a alienação, as exclusões injustas e as diversas formas de preconceito.

Tanto o docente quanto o discente devem interagir nesse processo de ensino-aprendizagem para que o educando tenha condições, não apenas de avançar nas diferentes fases do ensino, mas de absorção e elaboração do conhecimento. Nessa direção, segundo a consideração de Piaget (apud CUNHA, 2003, p.62) “(...) o processo de conhecer tem início com o desequilíbrio estabelecido entre sujeito e objeto”. Por isso, o professor ao trabalhar com conteúdo desafiador, desperta nos estudantes a capacidade de descobrir o desequilíbrio existente entre eles e o conteúdo proposto, superando-os com a satisfação da necessidade, alcançando o reequilíbrio. Isso se dá, em todas as etapas do desenvolvimento humano, da infância até a fase adulta.

Ao discorrer sobre os saberes necessários à prática educativa, portanto ao trabalho docente, o educador Freire (2011, p.53a) afirma que: “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.” Nessa direção, para se elaborar o currículo destinado à formação docente, inicial ou continuada, deve-se analisar o contexto cultural no qual educador está inserido, este será fundamental na produção dos conteúdos pedagógicos. Desde esta perspectiva, o currículo, também é responsável pela formação de identidade, cabendo ao educador decidir qual o rumo que deseja seguir em sua prática educacional, formando alunos com os padrões dominantes da sociedade capitalista ou indivíduos críticos e questionadores do mundo que o cerca.

Levando-se em consideração o cenário da sociedade vigente que enfatiza a competitividade, o egocentrismo, a formação tecnicista voltada para o trabalho e a incansável busca pelo lucro imposto pelo sistema capitalista, potencializando-se, através

dos meios de comunicação em massa, nas mídias sociais, propagadoras dessa mentalidade desumanizadora e burguesa, torna-se desafiador o papel do educador inserido e comprometido em despertar nos estudantes a consciência de que são atingidos direta ou indiretamente, por esses aspectos sociais e culturais. Desta forma:

Esta superação não pode dar-se, porém em termos puramente idealistas. Se faz indispensável aos oprimidos, a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mas uma situação que apenas os limita e que lhes podem transformar, é fundamental, então que, ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham este reconhecimento, o motor de sua ação libertadora. (FREIRE, 2011, p.19b).

Portanto a formação inicial do docente e o currículo, tornam-se essencial para as experiências formativas consideradas integradoras para a construção do conhecimento profissional e seu desenvolvimento enquanto prática reflexiva e crítica, em uma educação libertadora.

2.1 O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL REFLEXIVO E TRANSFORMADOR

Alguns autores defendem uma reforma na formação docente, para oferecer não apenas a base teórica necessária, mas também que o profissional possa partilhar seus conhecimentos de forma mais abrangente e não apenas técnica, como nos diz Luckesi (2006, p.33), é preciso também “(...) criar condições de desenvolvimento de conduta desejáveis, seja do ponto de vista individual, ou grupal. Somos nós, quando passamos por um processo formal de aquisição de conhecimento e habilidades, garantidos por uma Faculdade oficiais”. Desta forma, contribui para confirmação desta perspectiva, o docente entrevistado da área da Educação Infantil o **P 1** ao dizer: “A disciplina currículo me ajudou na atuação em sala de aula, uma vez que tive o privilégio de trabalhar na educação cursando pedagogia. ”. Com isso, percebe-se a contribuição do currículo na formação intelectual e reflexiva do docente, que vai assimilando e integrando em sua atuação profissional uma postura crítica frente às inúmeras exigências apresentadas, sendo uma delas a luta pela concretização dos seus direitos, atuando como intelectual transformador, preocupado com o sofrimento e a luta dos oprimidos. Tanto é assim, que:

A pedagogia Freiriana instiga e orienta a teoria metodologicamente a transformação da educação bancária em educação transformadora, libertária, impulsionando uma ação problematizadora, que instrumentaliza os oprimidos a se organizarem politicamente, valorizando a cultura popular, a democratização do conhecimento. (apud GIROUX, 1986, p. 2).

Desde este entendimento o papel do professor é fundamental e se faz indispensável uma formação coerente com a definição de Candau (1993, p.29). Segundo esta autora “formar o educador, em síntese, e, a meu ver, não deverá ser uma imposição autoritária e sim um modo de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo”. Para esta formação, a didática e o currículo podem se articular e interagir no processo de ensino aprendizagem. Isso, devido à capacidade que ambos possuem de tornar possíveis transformações que serão constituídas a partir do que é ensinado e vivenciado na escola. E Candau acrescenta que não existe receita de “o que fazer” ou “como fazer” a educação. No entanto, deve impulsionar como educadores a buscar meios para atingir os fins, os objetivos da prática educativa. Todavia, essa autora pondera que

A escola sempre teve dificuldades em lidar com as diferenças. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença, e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar. (1993, p.161).

Nesta lógica, a escola e os profissionais da educação têm a tarefa fundamental de formar cidadãos capazes de pensar e problematizar as várias manifestações de preconceito na sociedade, priorizando um currículo que promova uma educação inclusiva e reflexiva.

2.2 FORMAÇÃO CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR DO DOCENTE COMO PESQUISADOR

Demo (1996, p.38) nos faz compreender sobre a atuação da pesquisa na ação pedagógica: “tratando-se do ambiente escolar, prevalece a pesquisa como princípio educativo, ou o questionamento reconstrutivo voltado para a educação do aluno”. Como também nos retrata **P 2** que trabalha no Ensino Fundamental nas séries iniciais há 9 anos e expressa a importância de “saber que o currículo não é um documento oficial, que é algo muito mais amplo, como redes de saberes, fazeres e poderes. Compartilhando no cotidiano escolar me permite aulas mais significativas.”. Nessa direção, a pesquisa pode proporcionar essa troca de conhecimento enriquecedora, possibilitando novos horizontes, aperfeiçoando o ensino e desenvolvimento não apenas do professor, mas também do estudante, para que ambos constituam o desenvolvimento do currículo. E Gatti (2002, p. 9-10) vai dizer:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. (...), contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimento sobre um certo assunto, o ato de pesquisa deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Desde esta visão, a necessidade de pesquisar surge a partir de inquietações, perguntas, dúvidas a respeito de algum tema, a busca de respaldo para pensamentos e afirmações. Por isso, acreditamos que a capacidade de questionamento abre um leque de possibilidades e há uma renovação científica que não admite resultados definitivos. E assim, afirma Freire (2011, p. 32a), que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Desta forma, o professor (e também o aluno) desenvolve a capacidade de observar, questionar e problematizar a realidade, capacitando-se a produzir conhecimentos novos com base em sua prática. Assim, o ensino por meio da pesquisa requer interpretação. Como esclarece Demo (1996, p. 23):

Uma coisa é manejar textos, copiá-los, decorá-los, reproduzi-los. Outra é interpretá-los com alguma autonomia, para saber fazê-los e refazê-los. Na primeira condição, o aluno ainda é objeto de ensino. Na segunda, começa a despontar o sujeito com proposta própria.

Por isso, a leitura é indispensável para pesquisa, pois abre novas possibilidades para o conhecimento, desperta curiosidade, interesse e o senso crítico entendido desde o viés da análise que proporciona a pesquisa, que no processo educacional está interligada ao aprendizado e reflexões sobre as práticas cotidianas, fazendo a ponte entre os saberes populares e acadêmicos, entre o que os alunos estudam e como percebem a partir do objeto de pesquisa. Bem como, expressa Freire (2011, p. 98a):

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuo comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo melhor o espaço. Admito hipótese várias em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação.

. Ser educador é formar seres pensantes e o espaço de aprendizado é, portanto, um meio para o diálogo da consciência crítica coletiva, na interligação entre o aprendizado e a prática. Trata-se de interpretar para transformar, e neste ponto a educação é a base para os sujeitos refletirem sobre seus processos e sua condição como sujeitos atuantes na sociedade; e também para se constituir um professor pesquisador, um docente pesquisador.

A atividade interdisciplinar nos convida a promover o confronto do futuro professor com pontos de vista de especialidades diferentes possibilitando uma mudança na sua relação com os conhecimentos científicos, de modo a favorecer as trocas de conhecimentos com especialistas de outras áreas para a construção de uma percepção mais integrada das ciências e de uma disponibilidade para elaborar e implementar projetos interdisciplinares em nosso campo de atuação. O curso de formação inicial favorece para que as trocas de conhecimentos sejam estimuladas, visto que neles vão se delineando os perfis dos futuros professores. Alguns exemplos seriam os Fóruns como o de Cidadania, Semana dos Povos Originários, Semana de Africanidades, essas propostas são interdisciplinares presente na grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade UniLaSalle.

A investigação proporciona novas possibilidades de pensar e agir conjuntamente. Nesse sentido, todos, professores e alunos, são pesquisadores, desmistificando o conceito de que só algumas mentes privilegiadas e que podem se dedicar à prática investigativa. Nesse sentido há um compromisso de pensar o profissional e a contribuição que cada disciplina tem no desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais para a prática docente. E assim, a interdisciplinaridade é palavra-chave para a organização do trabalho pedagógico visto seu papel articulador entre as diversas disciplinas do currículo, enriquecendo e potencializando suas ações emancipadoras do sujeito.

2.3 A FORMAÇÃO DOCENTE NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN) é a legislação que regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil, da educação básica ao ensino superior. Assim sendo, essa lei, de nº 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em

regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Conforme preceitua a Constituição Federal (CF,1988), em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil)

O professor tem papel preponderante na garantia efetiva desse direito. Assim, quando questionamos o papel do professor no processo curricular, falamos de sua formação e da maneira como os cursos de licenciatura os tem preparado a fim de lhe possibilitar a construção de uma perspectiva crítica de sua prática. Tanto é assim, que o **P4** atuante há mais de 28 anos na área da educação, partilha que o currículo há “norteou com base nos Parâmetros Curriculares (PCNs), o que me favoreceu quando na época passamos a estudar os Parâmetros Curriculares Nacionais. ”. Assim, os PCNs devem ajudar a respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. Por isso, para se alcançar uma educação básica de qualidade é preciso que o profissional nela atuante tenha também formação que lhe permita distinguir os arranjos políticos e econômicos que permeiam a sociedade e conseqüentemente a educação. Assim

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2002).

A promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para melhorar a qualidade da formação dos professores, significa mudar a organização das disciplinas, a concepção de ensino, dentre outros aspectos. Esta visão, associada à negociação entre interesses e visões distintas de profissionalização docente, torna possível que, numa mesma proposta, convivam diferentes perspectivas curriculares, algumas das quais, em outros tempos, foram consideradas incompatíveis. O curso de pedagogia deve primar por uma formação ampla, que promova o estabelecimento de relações entre educação e a

sociedade nos seus aspectos mais amplos, permitindo ao futuro docente a compreensão da realidade educacional e dos fundamentos do processo de trabalho.

Dessa maneira, se possibilita a definição da responsabilidade formativa em cada instituição. E o currículo de formação de professores deve favorecer tanto a formação inicial quanto a continuada, para que eles estejam preparados para o trabalho docente e para uma reflexão e um posicionamento mais amplo diante da educação, da sociedade e da cultura.

O papel do professor no processo curricular tem possibilitado uma perspectiva crítica de sua prática. Mas para que isso aconteça não basta que o professor tenha somente a formação inicial. É preciso que ele busque novas qualificações, para que dentro de sua formação possa distinguir os processos políticos, econômicos e culturais diante da sociedade. Assim, o currículo ajudou o docente que atua a 6 anos no Ensino Fundamental nas séries finais, o **P3**, que assim se exprime: “Na prática o currículo orienta a ter uma visão geral de como funciona a organização da escola.”.

Partindo de uma perspectiva social, vemos que as diretrizes básicas de formação de professores buscam preparar os educadores para exercer suas funções dentro e fora do ambiente escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o currículo fomenta o conhecimento, rompe com o senso comum, com a repetição e emancipa o professor na sua prática, caracterizando-se pela articulação entre os saberes teóricos e os saberes práticos, necessários à atividade docente e ao desenvolvimento profissional. Proporciona ao docente-em-formação não apenas uma capacidade organizativa, como também possibilita compreender melhor o meio sociocultural, político e familiar, onde se insere comprometido com a educação de qualidade se trabalha em conjunto. Levando também em consideração cada etapa escolar, que apresenta desafios e exigências próprios, aos quais os profissionais da educação devem proporcionar a participação e o diálogo, neste espaço tão importante que é a escola.

Conforme o desenvolvimento da pesquisa, observa-se que o fazer docente é mais complexo do que se pode imaginar: confrontar a prática com as teorias se torna um grande desafio na formação do educador. Em vista disso buscou-se refletir sobre a dimensão da interdisciplinaridade do currículo para que, como futura docente, possa contribuir com um ensino significativo para nossos educandos, levando em consideração o grande aporte que proporciona a atividade interdisciplinar na formação como pedagoga.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRASIL. Leis de diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- Disponível em: < <http://livraria.camara.leg.br/ldb-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educac-o-nacional-939.html>>. Acesso: 20 de junho de 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/com>. Acesso:20 de junho de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <<https://blogproinfanciabahia.files.wordpress.com/2013/03/dcn-formac3a7c3a3o-de-professores-2002.pdf>> Acesso:20 de junho de 2018.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Para além das teorias de reprodução. Tradução de Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOODSON, Ivo F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.